

AMORES, VIVÊNCIAS, RESISTÊNCIAS: O PROCESSO DE ORGANIZAR E REALIZAR UMA EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

SEABRA, Isadora

PIANOWSKI, Fabiane

isadorasgarcez@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Extensão universitária; Arte Educação; Ensino não formal;

1. Contexto do relato

Amores, Vivências, Resistências, foi uma exposição pensada e organizada por alunas da disciplina de Ação Educativa - na qual atuei como bolsista de monitoria sob a coordenação e orientação da professora Fabiane Pianowski - do curso de Artes Visuais (Licenciatura) da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, juntamente com a Secretaria de Município da Cultura e da Economia Criativa/SMCEC-PMRG, que aconteceu como mostra de cultura LGBTQIAPN+ na Casa de Cultura Francisco Bianchini, localizada no Cassino - Rio Grande/ RS, no período de 12 de junho de 2025 até 14 de julho do mesmo ano, com apoio da ALGBT – RG, GESE, DAC/PROEXC, NAVE e Feirart. Além da exposição artística, a mostra contou com rodas de conversa e uma Queermesse em sua programação.

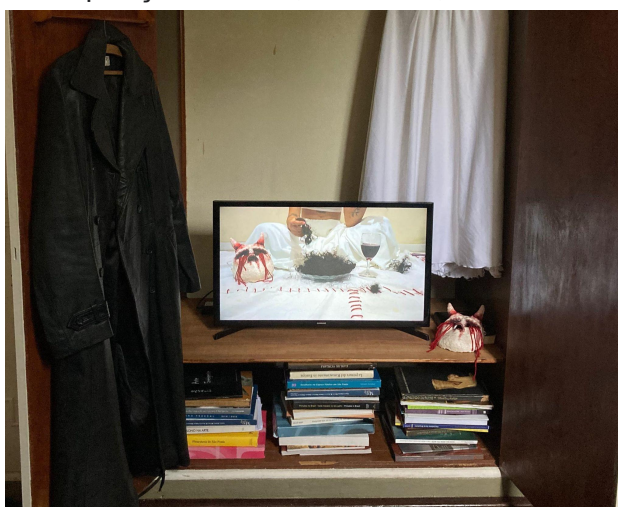
2. Detalhamento das atividades

A proposta de pensar, planejar e organizar uma exposição artística veio da própria ementa da disciplina de Ação Educativa, que tomou a extensão universitária como método de aprendizagem do ensino de arte no espaço não formal a partir de projetos e ações de extensão e cultura. Tornando a curricularização da extensão ainda mais necessária para a “conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa” (Gadotti, 2021, p.4).

O planejamento da exposição começou pela escolha do tema, decorrente do próprio mês de orgulho LGBTQIAPN+, pensando obras de artistas que trabalhassem, diretamente ou não, com a temática queer em suas produções.

Logo após as inscrições de artistas, foi feita a curadoria das obras que entraram para a exposição, que se enquadraram no eixo temático voltado para “vivências”, retratando sobre o espaço de visibilidade e representatividade, e/ou para “resistências”, trazendo trabalhos de cunho ativista que envolvessem questões de gênero e sexualidade. Por fim, a exposição contou com 19 artistas e suas respectivas obras (imagem 1). Divididas em setores, cada grupo de estudantes seguiu exercendo as atividades atribuídas na organização da mostra, dando finalização aos últimos trabalhos até chegar o dia da montagem e da abertura da exposição.

Imagem 1 - *amareime* de Isadora Seabra,
na exposição Amores, Vivências, Resistências



Fonte: acervo pessoal

3. **Análise e discussão do relato**

Durante todo o processo de organização e montagem da exposição, as/os estudantes trabalharam de forma competente e respeitosa entre si e com o trabalho como um todo. A montagem foi feita durante toda a manhã e tarde do dia 10 de junho de 2025, desde o transporte das obras que foram reunidas na Universidade e levadas até a Casa de Cultura Francisco Bianchini, da separação dos cavaletes e expositores para apoiar os trabalhos, até a escolha e definição do local onde cada uma iria ser instalada. Além disso, as/os estudantes se dividiram durante o período da mostra para mediar a exposição para o público aberto.

No dia 22 de junho, ocorreu a Queermesse, com feira de arte, brechó e música para comemorar o orgulho LGBTQIAPN+ e nos dias seguintes rodas de conversa acerca do tema, abertas à população.

Imagem 2 - Queermesse, foto de Luciane Sutério Vieira



Fonte: acervo pessoal

4. Considerações finais

Foi de extrema importância ter a disciplina de Ação Educativa de forma híbrida para pôr em prática as premissas estudadas e adquiridas durante a formação enquanto estudante e acadêmica, pois, “a aprendizagem, para ser eficaz, deve ser significativa e pessoalmente relevante, a partir da qual o estudante organiza a construção do seu conhecimento” (Gadotti, 2021, p. 9). É relevante trazer a presença da Secretaria de Município da Cultura e da Economia Criativa/SMCEC-PMRG nessa parceria com a disciplina para que se tornasse possível colocar as/os estudantes em campo e vivenciar outras formas de trocar conhecimento, exercer suas funções enquanto arte-educadoras/es também em lugares não formais e estar fazendo esse contato da universidade com a sociedade.

5 REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, São Paulo, p. 1-18, ago 2021.